

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Novo visual

Não se sabe se por vaidade ou por falta de tempo para cortar o cabelo, o prefeito Luiz Américo Aldana começou a usar, no últimos dias, uma tiara para domar as melenas. A opção pelo novo visual chamou a atenção de servidores e de algumas pessoas que tiveram contato com ele nos últimos dias. Há quem aprove e quem ache feio, mas como o acessório não deve interferir em sua forma de governar a cidade, para a maioria, tanto faz. Querem que, além do cabelo, ele dê um jeito no visual da cidade, que também anda precisando de uma repaginada.



Pouca prática

Depois de um mês e meio de confrontos, deve acabar na quinta a polêmica em torno do novo Plano de Carreira do funcionalismo. Após ouvirem o técnico que fez o cálculo do impacto financeiro das mudanças, os vereadores parecem convencidos da viabilidade econômica das melhorias propostas. O presidente Márcio Müller marcou a votação do texto para o dia 26. É possível que a aprovação se dê por unanimidade.

Embates - O que ficou muito claro nestes 45 dias de tramitação da matéria é a falta de articulação política do governo Aldana. Em várias situações, a comunidade viu uma reprise do comportamento de aliados do ex-prefeito Paulo Azeredo, que pretendiam empurrar os projetos goela abaixo no Legislativo. Até as redes sociais voltaram a ser usadas para ataques e críticas totalmente desnecessárias. Boas oportunidades de ficar quietinho foram desperdiçadas.

Diálogo - O desfecho positivo desse processo, por outro lado, só foi possível porque a Administração reconheceu os erros apontados no projeto e tratou de corrigi-los. Numa próxima vez, quem sabe, o prefeito chama os vereadores para discutir a matéria antes de encaminhá-la para votação. Elimina as dúvidas primeiro e garante uma tramitação tranquila. #ficaadica

Nem tanto

Quarta-feira, ao marcar a data da votação do novo Plano de Carreira, o presidente da Câmara, Márcio Müller (PTB) declarou que o Legislativo tem se notabilizado por corrigir projetos mal feitos. O castigo veio a galope. No dia seguinte, suas excelências descobriram que terão problemas para aplicar mudanças realizadas em seu próprio regimento interno. Motivo: esqueceram que várias regras também estão disciplinadas na Lei Orgânica, que não foi alterada paralelamente.

Reeleição - Entre as mudanças ameaçadas, estão a ampliação do recesso em uma semana e a possibilidade de reeleição dos membros da mesa diretora. A solução será fazer uma sessão extraordinária segunda-feira, às 11h, para votação de emenda à Lei Orgânica em primeiro turno. Como as modificações precisam ser votadas duas vezes, a apreciação em segundo turno ocorrerá dia 3, justamente a data para a qual está prevista a eleição.

Causa própria - Müller tem o máximo interesse em resolver o imbrólio a tempo, pois é candidatíssimo a mais um ano no comando da Câmara. Porém, mesmo que consiga, as chances de se manter no cargo são pequenas. Há outras candidaturas sendo articuladas nos bastidores e deve vencer aquele que conseguir unir as bancadas do PP e do PDT. Os dois partidos, juntos, têm seis dos dez votos. À boca pequena, fala-se em duas opções: Carlos Einar de Mello (PP) e Dorivaldo da Silva (PDT).



Os partidos estão doentes

A disputa partidária que resultou no pedido de afastamento do vereador Carlos Einar de Mello da Secretaria Municipal de Viação e Serviços Urbanos, na semana passada, é apenas mais um episódio numa extensa lista de crises enfrentadas pelas principais legendas em Montenegro. Desta vez, foi o Partido Progressista (PP) que teve as visceras expostas, mas não é apenas ele que está com o ventre aberto. Brigas internas também fragilizam o PMDB, o PDT e o PT que, em maior ou menor escala, estão divididos por lutas fratricidas entre seus filiados. A dúvida que se levanta agora é qual será o efeito dessas úlceras sobre as eleições do ano que vem. Terão os partidos capacidade de diálogo a ponto de pacificar os grupos em conflito e marchar unidos na disputa pelo Palácio Rio Branco? Ou vão continuar sangrando e dar uma chance de vitória real a adversários menores, coesos e melhor organizados?

Cargos - No Partido dos Trabalhadores, o processo infeccioso começou com as eleições internas, no ano passado. As "tendências" entraram em acordo e decidiram apoiar o nome de Marcelo Azevedo à presidência. Assim que chegou ao poder, ele conduziu o PT a uma aproximação com o então prefeito Paulo Azeredo, do PDT, contrariando grupos ligados ao vereador Marcos Gehlen, ao ex-candidato a prefeito Heitor Lermen e ao ex-presidente Ricardo Agálio Kraemer. Marcelo conseguiu um cargo na Administração e, por meio de uma série de manobras, tentou neutralizar a oposição que Gehlen fazia na Câmara. Não conseguiu, houve recursos à executiva estadual e até tentativas infrutíferas de destituição do comando. As convulsões continuam e pode haver novas crises nos próximos dias. Se as partes não encontrarem um remédio, a tendência é que o PT encolha em 2016.



Debandada - A situação não é diferente no PMDB. O processo eleitoral interno, há cerca de dois meses, abriu feridas profundas, que tiveram, como efeito colateral, a desfiliação do ex-prefeito Percival de Oliveira e a provável saída do vereador Renato Kranz em março do ano que vem. Dario Colling ganhou a briga por um voto, mas hoje comanda uma legenda menor. Pelo PTB, Percival pretende disputar um terceiro mandato e o PMDB, que já governou a cidade com ele entre 2005 e 2012, ficará aliado do poder. A menos que, nos próximos meses, consiga encontrar um nome dentro do seu quadro - ou de fora - com reais chances de vitória. De qualquer forma, mesmo entre os que ficaram no partido, muitos vão, informalmente, trabalhar pelo ex-prefeito. O vírus da traição já foi inoculado.



Perdas - Já o PP, desde a última eleição, quando foi derrotado por 56 votos, vem perdendo vitalidade. Lideranças importantes, como o ex-presidente Agenor Rigon e o ex-vereador Marcelo Cardona se afastaram. O primeiro, por sentir-se desconfortável com as denúncias de corrupção envolvendo parlamentares da sigla na Operação Lava-jato. Cardona porque não concorda com a adesão ao governo



Aldana. Com o episódio envolvendo o vereador Naná, corre o risco de, logo ali, perder um de seus mais fiéis soldados. Alguns militantes sonham com a candidatura de Rose Almeida, mas se o comando do partido continuar espantando "nutrientes", o quadro de inanição tende a se agravar.

Sem renovação - O quadro mais grave, possivelmente, seja o do PDT. Nas últimas quatro eleições, a legenda foi representada por um "Azeredo" na cabeça de chapa. Em 2000 e 2004, pela ex-vereadora Iolanda e, em 2008 e 2012, pelo seu irmão Paulo. Vencedor na última disputa, ele foi cassado em maio e ficou inelegível por oito anos. Já Iolanda, que poderia ser uma alternativa, está meio afastada da política local, por conta de seus compromissos na Prefeitura de Porto Alegre, onde assessora José Fortunati. Talvez até venha a concorrer novamente, mas terá de carregar, na disputa, o peso do próprio nome, ainda fortemente ligado ao Impeachment do irmão. Esquizofrênica, a legenda não costuma abrir espaço para novas lideranças e não há nenhum indício de que esta doença será debelada agora.



Rapidinhas

* A carraspana que o prefeito Aldana passou em alguns servidores da Secretaria de Obras, semana passada, mandando que devolvessem seus diplomas, pode resultar em fortes dores de cabeça. Há quem defenda uma ação por

assédio moral contra o chefe do Executivo montenegrino.

* Vereador Márcio Müller (PTB) apresentou projeto de lei que coíbe a venda de produtos piratas no comércio local. Só que a cidade já tem lei para

isso, de autoria do ex-vereador Marcelo Cardona, do PP.

* Aliás, criar leis é fácil, mas elas de nada servem se não há um serviço eficiente de fiscalização para impedir que sejam burladas.

* A definição sobre o número de vereadores para a próxima legislatura deve ficar para o ano que vem. Agora, o prazo limite é dia 5 de julho. Por lei, Montenegro pode ter até 15 cadeiras. Atualmente, possui somente 10.